

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 23 de Fevereiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

B A H I A.

Diz huma Gazeta de Roma, que o Papa tem tomado muito a peito o extermínio das Potencias Barbarescas, que infestão com seus Corsarios o Mediterraneo; e que para este fim intenta fazer huma circular dirigida a todos os Soberanos da Europa para que reunão as suas forças navaes, e trabalhem com santa porfia em destruir de huma vez toda a Marinha Barbaresca, e arrazar aquelles portos d'Africa, que servem de valhacouto aos piratas. Esta empreza parece muito mais louvavel, que a do restabelecimento dos Jesuitas: assim os Soberanos da Europa queirãõ concorrer para ella, como concorrerãõ para a destruição de Bonaparte, pirata mór do Universo.

O certo he, que ás empresas desta natureza, lembradas antigamente pelos Papas, se deve o sucego da Europa ameaçada muitas vezes pelas invasões dos Turcos: e as mesmas Cruzadas produzirão indirectamente alguns bens, dos quaes muitos politicos se mostrãõ agradecidos ao zelo da Curia Romana.

O Rei de Napoles tem lisonjeado muito os seus vassallos, concedendo premios aos que exportarem do Reino novos objectos d'Agricultura, e industria; e diminuindo aos Negociantes os Direitos das Alfandegas. Elle, e o Rei de Sardenha trabalhãõ com grande actividade no augmento da sua Marinha para defenderem as suas costas dos Argelinos.

O Imperador d'Austria chegando a Veneza criou hum tribunal de Marinha para proteger o Commercio; e tanto a Inglaterra, como a Turquia tem mostrado algum ciúme sobre as forças navaes, que os Venesianos organisãõ no Adriatico.

O Observador Austriaco traz hum longo Artigo, em que desmente formalmente aquelles Jornalistas mal intencionados, que representãõ os Francezes descontentes pelo Governo de Luiz XVIII.; e depois de invectivar contra os dissimuladores de falças noticias a respeito da França, diz assim:

O espectáculo da França venturosa e tranquilla debaixo do sceptro do seu legitimo Rei he huma dôr d'alma para esses perturbadores da ordem. Este

he a razaõ porque põem tanta actividade em espalhar noticias dos seus correspondentes de *Paris*, que sãõ taõ mal intencionados como elles; noticias segundo as quaes ainda se occulta o fogo debaixo das cinzas em toda a extensãõ da *França*; estaõ por toda a parte espalhados os elementos de fermentaçãõ, e naõ he preciso mais que hum leve abalo para derribar hum edificio velho que apenas está rebocado, para pôr em seu lugar o que elles mesmos condemnãõ com hypocrisia no tempo da tyrannia de *Napoleaõ*, debaixo do nome de idéas *humanas, populares, e liberaes*.

Como naõ tem podido escapar á sua astuciosa penetraçãõ que tantos homens rectos e distinctos que tem conservado a pureza das suas intenções no meio de todas as borrascas politicas e das alternativas da fortuna, e que outros, entrados em si com arrependimento de alguma pequena illusãõ, tem de novo abraçado essa crença e essa obediencia que hum dos nossos escritores politicos taõ ajuizadamente ha pouco representou como fonte da Moral e da Ordem Social, forcejaõ, em todas as occasiões que se apresentaõ, por pintar esse espirito de luzes, de paz, e de doçura como hum espirito de trevas cuja influencia deve sobre a terra derramar a perseguiçãõ, a guerra e o fanatismo.

Se algum Soberano, principalmente dos que depois de injusta usurpaçãõ subiraõ ao sue throno, commette a falta mais leve, e mesmo a mais perdoavel á humana fragilidade, ou se toma algumas medidas louvaveis em si mesmas, e que naõ podem parecer repugnantes senãõ a esses sabios orgulhosos do nosso seculo, logo desfechaõ contra elle com maligno contentamento, communicando-se mutuamente esse procedimento, espalhando por meio dos seus periodicos, que o bem da humanidade, os direitos dos povos, e a segurança dos Estados estaõ ameaçados, porque hum desses Soberanos ousou restabelecer hum antigo cargo ou hum antigo titulo que tinha existido seculos na sua Corte, e ao qual se ligavaõ antigas lembranças de tempo mais venturoso.

Pelo contrario, realçaõ com os maiores elogios tudo quanto a Revoluçãõ segundo elles dizem, fez de grande e sublime; e ainda ha bem pouco tempo se avançava, entre outras, em huma folha *Alemã* desta escola, que "sõ o laço tricoloreo era o symbolo do bem que a Revoluçãõ tinha produzido, e o seu honorifico troféo, ao passo que o laço branco trazia á memoria a Contra-revoluçãõ, os *Dizimos*, os *Direitos Feudaes*, os privilegios da Nobreza, e o partido de *Coblentz*."

Bastaõ por ora estas observações para caracterisar o espirito destes Senhores; estamos persuadidos que elles nos ministraráõ occasiãõ de mais vezes tocarmos neste assumpto.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	10000	Quintal.	
Agoa-ardente	{ da Ilha	130000	a	150000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	140000	a	160000	
Alcatrão	{ d' America	40000	a	50000	} Barril.
	{ da Suecia	90000	a	120000	
Alvaiade	100000	a	100000	Quintal.	
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	250000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	180000	a	200000	
Azeitonas	10000	a	10120	Ancoreta.	
Bacalhão	80000	a	140800	Quintal.	
Biscoito	10000	a	20000	Barril.	

Bolaxa.	2800	.	a	.	3600	Arroba.
Bolaxinha	800	.	a	.	1200	Barril.
Breu	6000	.	a	.	7000	Barril.
Cabos	14000	.	a	.	16000	Quintal.
Carne salgada do Norte	8000	.	a	.	12000	Barrica.
Cera branca bruta	640	.	a	.	720	Arratel.
Cebo	de Holanda	.	a	.	240	Arratel.
								do Rio Grande	.	a	.	2200	Arroba.
								do Rio da Prata	.	a	.	2400	
Cerveja	2400	.	a	.	.	Duzia.	
Cha Hysom Uxima	800	.	a	.	900	Arratel.	
Chumbo	Barra	.	a	.	7000	Quintal.
								Munição	.	a	.	8000	
								Pasta	.	a	.	7900	
Cobre de ferro	280	.	a	.	320	Arratel.	
Cominhos	9000	.	a	.	.	Arroba.	
Couros do Rio Grande	095	.	a	.	100	Arratel.
Cravo	da India	.	a	.	700		
							do Maranhão	.	a	.	500		
Doce	240	.	a	.	.	
Farinha	do Norte	.	a	.	6000	Barrica.
								do Sul	.	a	.	1000	
Ferro	Ancoras	.	a	.	100	Quintal.
								Arcos	.	a	.	4000	
								Barras	.	a	.	4000	
Genebra	150000	.	a	.	.	Pipa.	
Louça		30 por 100	.	.	Canastra.
Manteiga	240	.	a	.	320	Arratel.
Massas	4000	.	a	.	.	Arroba.
Oleo de Linhaça	160	.	a	.	.	Arratel.
Paos	4000	.	a	.	.	Duzia.
Papel	Almaço.	.	a	.	2000	Resma.
								Embrulho	.	a	.	800	
								Florete	.	a	.	1600	
Piche	d' America	.	a	.	4000	Barril.
								da Suecia.	.	a	.	9000	
Polvora	Fina	.	a	.	13000	Arroba.
								Grossa	.	a	.	11000	
Prégos	de Cobre	.	a	.	320	Arratel.
								de ferro	.	a	.	6000	
Sabão	160	.	a	.	240	Arratel.
Termentina	10000	.	a	.	.	Barril.
Toucinho	2500	.	a	.	3000	Arroba.
Vidros	Mangas	.	a	.	6000	o Par.
								Vidraças	.	a	.	8000	
Vinagre	de Lisboa ou Porto	.	a	.	50000	Pipa.
								do Mediterraneo	.	a	.	30000	
Vinho	de Lisboa.	.	a	.	100000	Pipa.
								do Mediterraneo	.	a	.	60000	
								do Porto	.	a	.	140000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros.	10700	a	8	} Arroba.
Dito mascavado	10500	a	8	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80000	a	8	Arroba.
Arrós.	10760	a	10920	Alqueire.
Caxaça	0540	a	0	Canada.
Farinha	10280	a	10600	} Alqueire.
Feijão	0960	a	10280	
Milho.	0960	a	10220	

Entráráõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 10. Das *Alagoas*, a *Sumaca Conceição S. Antonio e Almas*. Mestre *João de Souza*, 3 dias de viagem, carga, madeira, açucar, e algodão. *Dono Francisco Gonçalves Anjo.*

Em dito. De *Bartone*, o Bergantim *Americano Jmehancha*, Mestre *Jozealo Lovett San*, 51 dias de viagem, carga sortimento. Correspondente o Consul respectivo.

Em dito. Do *Rio Real*, a *Sumaca Pastorinha*, Mestre *Filippe José dos Santos*, 2 dias de viagem, bacalhao, cabos de linho, sabão, e queijos. *Dono José Pinheiro da Conceição.*

Embarcações que estão a sair.

Para *Lisboa* a 22, a *Galera Cirilota*, Mestre *José Luiz Nogueira Leal*, *Dono Bernardo José Ferreira de Barros.*

Para *Lisboa*, a 21 o Bergantim *Caçador*, Mestre *Thomaz Gonçalves*. *Dono Antonio Luiz Ferreira.*

Para o *Rio Grande*, com escala pelo *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Pogente* Mestre *Manoel Marques*, Correspondente *Joaquim José Pacheco*, a 20.

Para o *Rio Grande* a 20, o Bergantim *Lebre*, Mestre *Antonio Luiz da Costa*. *Dono José Nunes Ribeiro.*

Para o *Rio Grande* a 20, a *Sumaca Nova Flor*, Mestre *Bento Ribeiro da Fonseca*. *Dono José Moreira de Azevedo.*

A V I S O S.

Custodio Francisco da Silva, Negociante desta Praça pertence continuar a fazer as suas propriedades do *Bom fim*, para o que carece de alguns escravos pedreiros, e carpinas; quem os tiver a vender, dirija-se ao seu *Escriptorio* em o *Caes Dourado*, ou, no *Bom-fim*, a seu *Cunhado João Luiz d'Abreu*, Administrador do seu *Alambique*, o qual tem ordem para tudo; e todos os recibos, ou tratos feitos por elle a beneficio das mesmas propriedades, e ainda mesmo das suas fazendas da *Jacuruna*, os dá por firmes e valliosos, por ter em tudo conhecido a sua honra e actividade.

Antonio João Pinheiro, persuade-se que nada deve nesta Praça a *Senhor* nenhum, porém se algum tiver pertencões sobre elle, que appareça para serem pagos no perfixo tempo de 8 dias.

O Bergantim *Jubilee* para *Londres*, até 20 de Março, quem quizer carregar, por frete commodo; dirija-se ao *Escriptorio* de *Manoel Ferreira de Araujo*.

Vende-se hum Bote, com 21 pés de comprimento, 7 de largo, construido á 4 mezes: quem quizer comprar dirija-se ao *Escriptorio* de *Toole Weiss*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.